

**Reunião 27-04-2012 – Fórum de Competitividade em Nanotecnologia
ABIPLAST – São Paulo**

Pauta:

9:00 - abertura e informes

- Conselho Interministerial de Nanotecnologia
- Workshop Nanotecnologias, da Ciência ao Mundo dos Negócios - Nordeste (MCTI)
- Curso sobre avaliação ambiental de nanopartícula com o NIOSH-EUA (FUNDACENTRO)
- Nanobusiness: estudo de viabilidade de planta de insumos nanométricos para embalagens plásticas
- Nano e qualidade de vida nas grandes cidades (proposta de reunião especial do Fórum)

11:00 - Palestra FIAT: Nanotecnologia na indústria automotiva

12:00 - almoço

13:30 - Grupos de Trabalho

- . Auditório: GT Mercado
 - Cluster de Nanotecnologia em Santa Catarina (API NANO - CERTI)
 - Proposta de diagnóstico para o mercado de Nanotecnologia
 - Tópicos de desenvolvimento econômico relacionados à Nanotecnologia
- . Sala 1: GT Recursos Humanos
 - Discussão de resultados da pesquisa sobre o perfil profissional dos profissionais atuando em Nanotecnologia.
- . Sala 2: ABNT/CEE 89

16:00 - considerações finais e encaminhamentos

Discussão – Tarde (GT Mercado)

Pontos para discussão: Perspectivas de desenvolvimento da Nanotecnologia no Brasil

- Perspectiva: Ampliação de Mercado
 - Identificar e fomentar empresas âncoras.
 - Identificar setores potenciais para Nanotecnologia e passíveis de compras públicas.
- Perspectiva: Adensamento Produtivo e Tecnológico das Cadeias de Valor
 - Identificar e fomentar a produção dos principais insumos para a cadeia produtiva.
 - Acelerar a formação de Arranjos Produtivos Locais.
- Perspectiva: Criação e Fortalecimento de Competências Críticas
 - Monitorar ambiente regulatório, nos planos nacional e internacional.
 - Ampliar o número de laboratórios certificados
 - Fomentar a mão de obra especializada em nanotecnologia.
 - Integrar e gerenciar a infra-estrutura de pesquisa.

- Problemas estruturais (como disponibilidade de matérias primas “nano”) são gargalos para o estabelecimento de novos negócios ou novos produtos; provavelmente esses gargalos tem que ser resolvidos a partir de iniciativas governamentais
- Grandes demandantes (empresas automobilísticas, energia, etc) podem atuar como facilitadores do processo de estruturação, seja demandando novas tecnologias de seus fornecedores e facilitando os caminhos de financiamento dessas empresas; a regulamentação do setor automotivo é uma oportunidade de estruturar essa demanda
- Algumas cadeias de produção (ex. Agronegócio) têm envolvimento no processo de demanda de novas tecnologias no seu processo produtivo, e necessitam de projetos estruturantes específicos para evitar a dispersão de esforços
- Franco (CERTI): o problema do “vale da morte” em empresas de base tecnológica deve ser pensado utilizando-se inclusive recursos públicos, se necessário.
- Francine (MCTI): SisNano tem divisão entre laboratórios estratégicos e associados. Neste último qualquer laboratório pode se candidatar (como iniciativas estaduais – IPT, etc) porém os estratégicos devem ser 100% financiados pelo MCTI
- Felipe (BNDES): há recursos do BNDES para crédito, pensando no “vale da morte”. Existem instrumentos como empréstimo de 10 anos, 4% de juros ao ano, e o FUNTEC. Existe a possibilidade de dispensa de garantias legais (por ex. Programa ProPlástico), porém em geral é necessário encontrar um garantidor (por ex., uma empresa de maior porte interessada)
- Ronaldo (Nanobusiness): BNDES criou o Programa CRIATEC, porém aparentemente ele não foi bem sucedido; empresas de base tecnológica tem certas resistências a compartilhar a sua gestão com outros sócios, principalmente governamentais
- Leila (CIETEC): CIETEC tem estrutura de apoio à incubação, mas não um arranjo propriamente dito que facilite acesso ou financiamento; existe desejo de spin-offs de parceria com investidores, porém não há clareza dos procedimentos da parte destes órgãos (geralmente investidores *angels*)
- Carla (ABDI): o CRIATEC tem exigências ligadas à natureza governamental do recurso; há a exigência de compartilhamento da propriedade intelectual com uma universidade, o que afasta o empresariado
- Otavio (Orplan): o empresariado tem dificuldade de entender o discurso advindo da academia acerca das novas tecnologias, e tem dificuldade de entender os caminhos para novos projetos;
- Paulo (INT): empresas anora e mega-investimentos (veículo lançador de satélites, nacionalização de caças, submarino nuclear, etc) podem ser efetivos para alavancagem de novas empresas em nano
- Denise (FINEP): junção de empresas interessadas (fornecedoras / compradores) dentro de projetos conjuntos facilita o crescimento de empresas nascentes
- Marcelo (FIAT): Brasil tem poucas empresas de grande porte internacional, que possam atrair e sustentar novos investimentos; envolvimento governamental pode ser necessário por ausência de outras empresas; comparação com a experiência de outros países precisa continuar